

RESUMO - HELMINTOLOGIA

STRONGYLOIDES STERCORALIS (NEMATODA) COMO AGENTE DE BRONCOPNEUMONIA EM CÃO CAVALIER KING CHARLES SPANIEL (CANIS FAMILIARIS): UM RELATO DE CASO.

Marcos Letayf Macedo Filho (letayfmarcos@gmail.com)

Vitor Marcio Ribeiro (ribeirovm@yahoo.com.br)

Strongyloides stercoralis é um nematóide com um ciclo de vida complexo, que inclui tanto formas sexuadas adultas de vida livre oriundas de ovos, quanto larvas filarióides infectantes eliminadas através das fezes de animais contaminados em solo úmido (Soil Transmitted Helminths - STH). A strongiloidíase é considerada uma zoonose negligenciada e reemergente. O parasito adulto, a fêmea partenogenética, mede poucos milímetros, é histiófago e vive no epitélio do duodeno e jejuno do hospedeiro definitivo (cão, gato e homem), causando hemorragias e dano tecidual durante a sua alimentação. Este relato descreve o atendimento de uma cadela, com oito meses, em um Hospital Veterinário, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Apresentava histórico de dermatite nas regiões dos cotovelos e região vulvar, assim como diarreia recorrente, secreção ocular, corrimento nasal, tosse, dispneia e intolerância ao exercício. Tinha histórico vacinal completo assim como vermifugação atualizada. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia

normocítica normocrômica não regenerativa, neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo e trombocitopenia. Havia alteração em marcadores inflamatórios, com proteína C-Reativa elevada e albumina reduzida. Prova molecular PCR-RT era positiva para *Bordetella bronchiseptica* e Herpesvirus. Radiografia torácica revelou padrão alveolar em terço cranioventral do tórax, sugestivo de broncopneumonia. A paciente foi mantida hospitalizada, em terapia intensiva, durante cinco dias. O animal apresentou melhora progressiva do padrão respiratório, mas mantinha múltiplos episódios de diarreia com fezes pastosas e presença de muco. Através do exame das fezes por métodos de flutuação e sedimentação, foram visualizadas larvas identificadas como *Strongyloides stercoralis*, na sua forma larval L1 rabditóide. Foi realizado tratamento antiparasitário com Ivermectina, 200 mcg/kg, pela via subcutânea, em duas aplicações com intervalo de 15 dias. Houve evolução clínica e laboratorial positivas e o paciente teve alta hospitalar com padrão clínico de normalidade. Em retorno 15 dias após, bom estado geral e ganho de peso em torno de 20-25%. Este relato é um alerta para infecções gastrointestinais de menor frequência em cães com potencial de gravidade e risco zoonótico. Além disso, a realização de diferentes métodos de exames das fezes asseguram maior sensibilidade, sobretudo em parasitos que alcançam o meio exterior eliminando larvas.

Palavras-chave: soil transmitted helminths; fezes; baermann-moraes; pneumonia parasitária; infecções secundárias.